

A situação na sociedade hoje é diferente. O partido já não pode nem deve mandar nos organismos de administração e de gestão, e ainda menos nas organizações sociais. É nosso dever consciencializar politicamente as massas populares, formular e esclarecer ideias audazes, agir abertamente, impedir o agravamento dos processos negativos, ajudar energicamente a levar à prática tudo o que é novo e progressista, contribuir eficientemente para a resolução dos problemas que incidem sobre a vida do povo. Estes requisitos tornam-se ainda mais imperiosos na actual situação sociopolítica, que é extremamente complexa e se caracteriza por uma grande variedade de opiniões, pelo crescente empenho político das pessoas, por uma explosão da iniciativa popular, pelo aparecimento de cada vez mais organizações e movimentos independentes.

O principal é retirar o partido do estado de sítio, por assim dizer, dando-lhe dinamismo. Para o conseguir, cada organização do partido deve elaborar o seu próprio programa de acção, um programa que corresponda às condições concretas e, ao mesmo tempo, às tarefas comuns. Esses programas devem estar abertos a toda e qualquer iniciativa que seja útil para as pessoas.

II.

Na actual situação, camaradas, não podemos deixar de tomar consciência, à luz das novas realidades, das funções e do papel do partido na sociedade, definir as coordenadas do partido no sistema político do socialismo que se encontra em renovação.

Ultimamente alguns "ultra-radicais" vêm dizendo que o partido deve desaparecer do cenário político, limitando as suas funções aos assuntos meramente partidários ou propagandísticos. Trata-se, no fundo, da transformação do partido ou numa seita ou numa {espécie de clube de debates}. Nem uma nem outra variante convêm ao PCUS que {é o partido que está no} poder e uma organização política.?

Partidos têm sido criados e têm funcionado sempre e por toda a parte como instrumento de luta pelo poder; como

mecanismo de transformação dos interesses e das aspirações de diferentes classes, grupos e forças sociais e tendências político-ideológicas em política estatal. O partido de Lenine, o partido dos bolcheviques não foi nem é excepção. O partido, expressando os interesses das classes trabalhadoras, sobretudo da classe operária e integrando as forças mais progressistas da sociedade, constitui a vanguarda política da sociedade.

É daí que decorrem as principais funções do Partido.

Trata-se do desenvolvimento e enriquecimento constante das ideias sociais, elaboração dos princípios fundamentais da política interna e externa na base científica do marxismo-leninismo e tendo em conta as necessidades prementes do desenvolvimento social, os interesses e os ânimos do povo, e da realização do trabalho ideológico e organizativo para que as amplas massas do povo tomem consciencia da linha do partido e empreendam acções práticas. Finalmente, os quadros foram e continuam a ser objecto do desvelo do partido?

As funções do Partido determinam, entre outras coisas, qual deve ser a face política moderna do partido, bem como as formas em que o PCUS deve agir no âmbito da democratização da sociedade. Antes de mais, todos nós compreendemos que, numa sociedade democrática, o próprio partido deve personificar a forma suprema e a mais consequente de democracia e dar exemplo de desenvolvimento democrático a toda a sociedade. Para tal, deve superar resoluta e definitivamente as deformações engendradas pelo culto da personalidade e pelo período de estagnação.

Devem ser criadas todas as condições no partido - inclusive? estatuárias - para a livre comparação dos pontos de vista e para a promoção de alternativas e diferentes abordagens de uns ou outros problemas (conservando a unidade quanto às questões fundamentais e aos objectivos estratégicos). Estes princípios vigoraram em vida de Lenine, quando nas condições mais difíceis se garantia uma ampla e firme democracia dentro do partido?

Há também que garantir (contactos estreitos do Partido?

com organizações sociais! O partido deve captar sensivelmente toda a diversidade de opiniões na sociedade e reagir oportunamente às alterações que se venham a dar nas tendências nela dominantes. O partido não está, contudo, em condições de desempenhar as funções das organizações sócio-políticas. Não pode passar sem um contacto vivo, sem um diálogo constante com as organizações e os movimentos sociais. O partido reforçará as suas posições se cooperar com esses movimentos e com toda a sociedade, envolvendo todas as suas forças vitais e intelectuais na elaboração de um programa de acções e política comuns.

Mais uma coisa. Para nós, comunistas, é evidente que o PCUS está ao serviço do povo e deve encontrar-se sob o controlo democrático permanente deste. O PCUS coloca-se voluntariamente sob controlo das massas, nomeadamente por meio da eleição de representantes destes para os órgãos supremos e locais do poder, assim como para os sindicatos, organizações sociais, etc. É através destes e outros procedimentos democráticos que o partido mantém diálogo constante com a sociedade sobre todos os assuntos.

Tudo isso, camaradas, são considerações gerais. É claro que hoje, quando perante o partido se colocaram objectivos de alteração substancial dos métodos de trabalho e incorporação orgânica nos processos sociais em curso no âmbito da perestroika, as reformas políticas e alguns problemas exigem um exame mais concreto.

O problema central são as relações entre o partido e os Sovietes?

Não penso que seja necessário repetir que as organizações do partido e todo o partido têm de agir nos marcos da lei. É, para nós, um axioma político. Ao mesmo tempo, os objectivos, as formas e os métodos de trabalho do partido são definidos por ele próprio, pelo seu Programa e seus Estatutos. Devemos declarar sem equívocos que o sistema político do socialismo e a reforma radical são inconcebíveis sem a activa participação do partido.